



**RITMOS E MOVIMENTOS:
ETNOGRAFIA E DIÁRIO GRÁFICO NUMA FEIRA-LIVRE PARAIBANA**

***Rhythms and movements:
ethnography and graphic diary at a free market in Paraíba***

João Vítor Velame

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB). Pesquisador do Grupo de Pesquisa AVAEDOC (Antropologia Visual, Artes, Etnografias e Documentários).

E-mail: joavictorvelame@gmail.com

Áltera, João Pessoa, v.1, n.12, p. 267-272, jan./jun. 2021

ISSN 2447-9837



Imagem 1 - O carrinho de mão que serve para carregar os produtos do vendedor de verduras
Autoria: João Vítor Velame, 2019

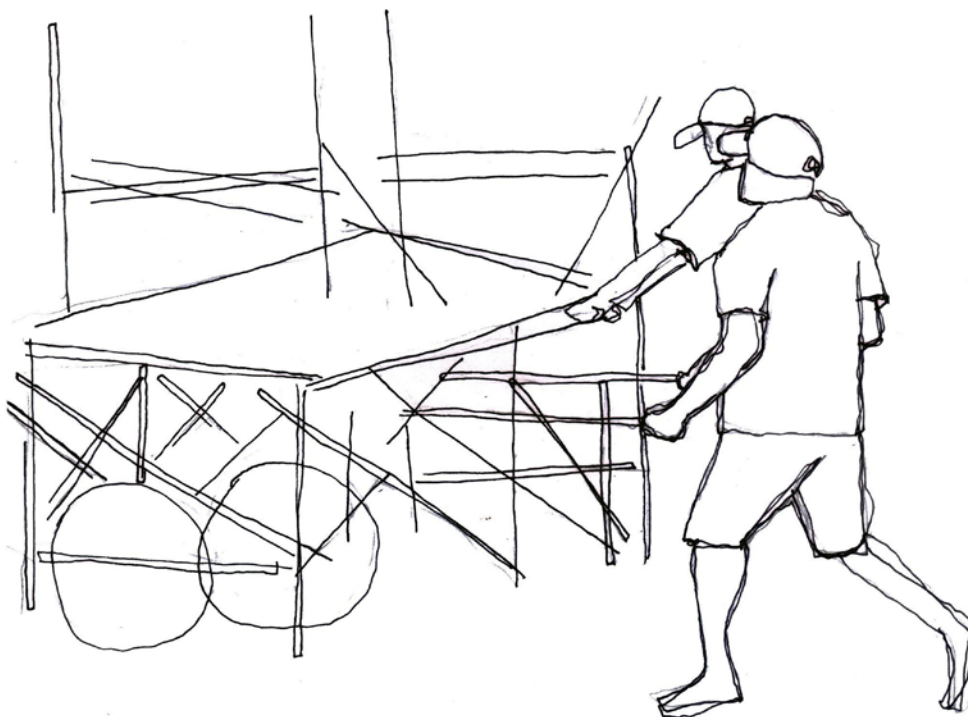


Imagem 2 - As mesas sendo carregadas e empilhadas umas sobre as outras
Autoria: João Vítor Velame, 2019

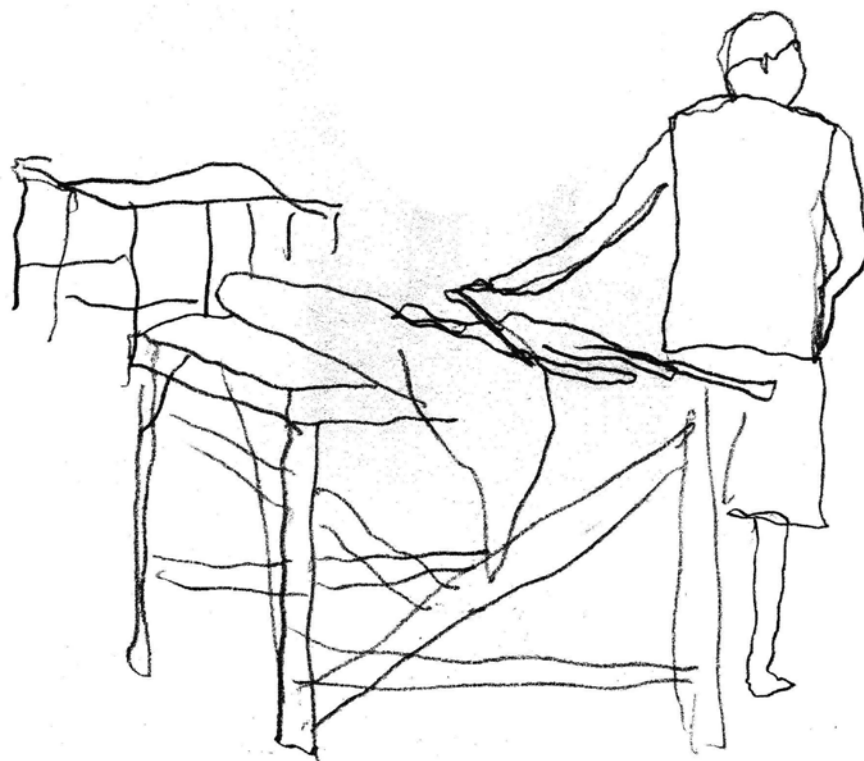


Imagem 3 - O levantamento de lonas das barracas
Autoria: João Vítor Velame, 2019



Imagem 4 - O senhor que descascava alho sozinho e depois vê aparecer um grupo de amigos para ajudá-lo
Autoria: João Vítor Velame, 2019

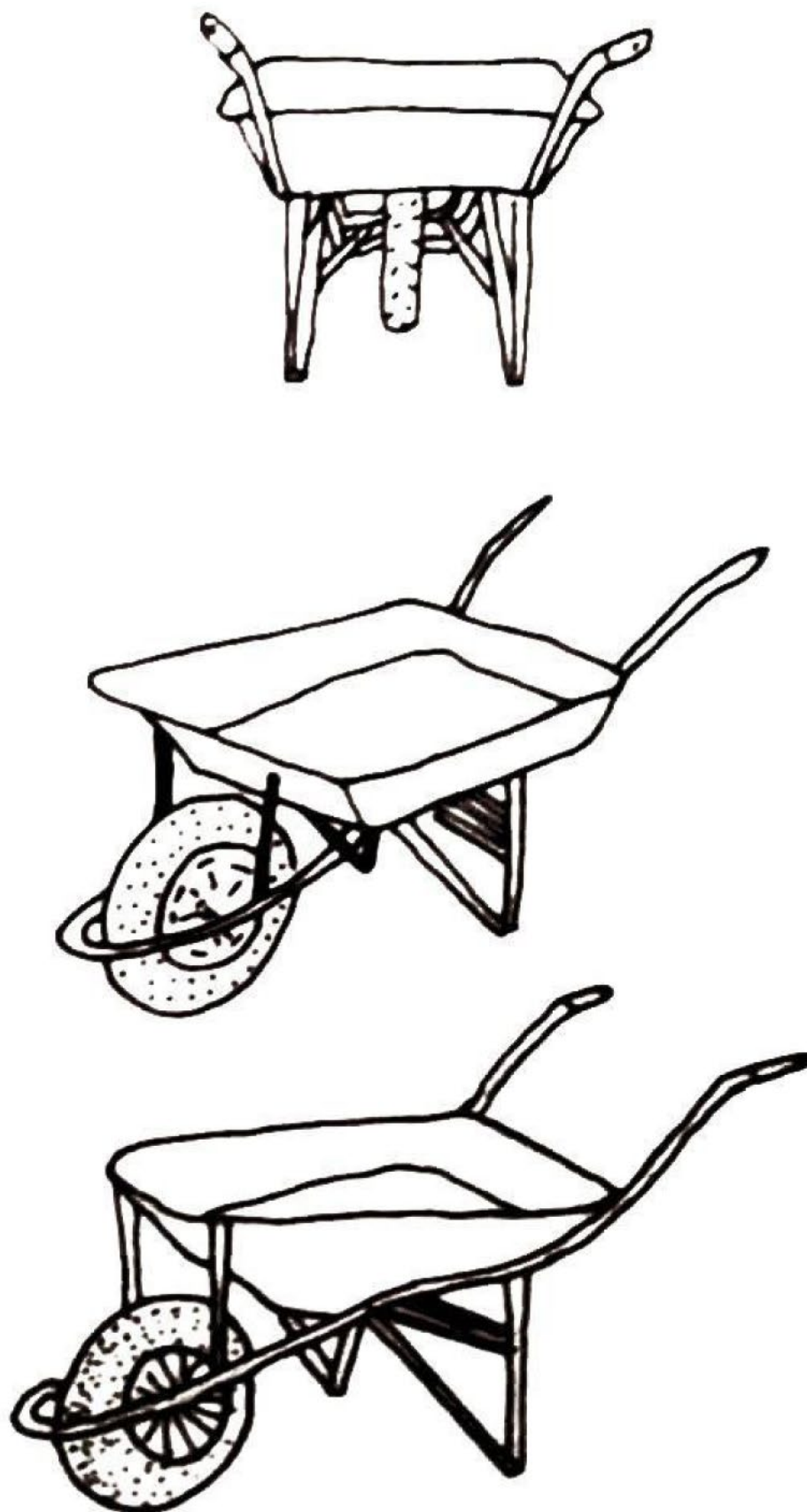


Imagem 5 - Carrinhos de mão
Autoria: João Vítor Velame, 2019

Como pensar a vida em movimento (INGOLD, 2012) pela prática observação participante? Acompanho as atividades de *feirantes* e *fretistas* há cerca de três anos, ao longo dos quais procurei experimentar o uso do *diário gráfico* (AZEVEDO, 2016). Entre uma tarde de sexta-feira e a virada da madrugada para o sábado quando a feira começa a ser montada, comecei a produzir uma série de desenhos que buscam representar, de forma gráfica, os movimentos e ritmos de diferentes atores sociais que realizam trocas e interações no mercado público. Os desenhos permitem identificar técnicas, métodos, objetos e coisas observadas durante a experiência etnográfica: o carrinho de mão que serve para carregar os produtos do vendedor de verduras (1), as mesas sendo carregadas empilhadas umas sobre as outras (2), o levantamento de lonas das barracas (3), o senhor que descascava alho sozinho e depois vê aparecer um grupo de amigos para ajudá-lo (4), carrinhos de mão (5), os *bancos* de madeira, tabuleiros de ferro, baldes de alho que servem como um banco, os carrinhos de mão feitos da mesma madeira que os bancos (mesas) e as “gambiarras” (corda, linguinha, rodas antigas de bicicletas) que os compõem, etc. Os desenhos, aos poucos, foram também percebidos pelas pessoas da feira e através delas desenvolvi diferentes abordagens, as quais me permitiram trilhar os caminhos do cotidiano pelos traços desenhados destes ritmos vividos, pulsações que passam a vibrar como memória coletiva e social. A pesquisa foi realizada no mercado público do município de Rio Tinto, localizado no litoral norte da Paraíba, e deu origem ao TCC “Experiências Artísticas e Encontros com Alteridades: Um estudo etnográfico dos ritmos e movimentos (a vida) no ambiente de um mercado público Paraibano” (2020). Os desenhos aqui apresentados possuem a dimensão original de 125x215mm; caneta nanquim em folha gramatura 90; realizados em 2019.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Aina Guimarães. Diário de campo e diário gráfico: contribuições do desenho à antropologia. *Áltera Revista de Antropologia*, v. 2, n. 2, p. 101-119, ago. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/34737/17602>>. Acesso em: 28 dez 2019.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes antropológicos*, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.

VELAME, João Vítor. **Experiências artísticas e encontros com alteridades**: Um estudo etnográfico dos ritmos e movimentos (a vida) no ambiente de um mercado público Paraibano. 2020. 32 f. TCC (Graduação) – Bacharelado de Antropologia, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19672?mode=full>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Recebido em: 01/03/2021

Publicado em: 10/06/2021

